JUNHO 2022 · NEWSLETTER DAS COMISSÕES DE INTERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

S+P

P.4 **ESPAÇO CMISP**

Comunicações

P.5 **NOTÍCIAS LONGAS**

A Transformação do Ambiente Urbano e os Ganhos em Saúde

P.7 **CONVERSA + PÚBLICA**

Episódio 12: Saúde indígena - Ana Lúcia Pontes

Episódio 13: Causal Inference - Miguél Hernan

Formação

P.8 **LEITURAS SUGERIDAS**

Factfulness - Ten reasons we're wrong about the world and why things are better than you think

P.11 **ARTIGOS SUGERIDOS**

P.12 **OPORTUNIDADES FORMATIVAS**

NOTA EDITORIAL

Em pleno mês do XIII Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública (ENMISP), a Comissão Organizadora, coordenada pela CMISP LVT, deixa-nos uma mensagem em forma de reflexão sobre os dias 1, 2 e 3 de junho em Peniche.

Neste início de verão, destacamos "a transformação do ambiente urbano e os ganhos em saúde" já que os espaços urbanos são determinantes muito importantes e a existência de espaços verdes está associada a melhores indicadores de saúde.

Para ouvirem durante estes dias de verão, sugerimos os episódios 12 e 13 da "Conversa + Pública". No episódio 12, o tema da saúde indígena no Brasil é abordado pela voz de Ana Lúcia Pontes, médica de Medicina Preventiva e Social, com mestrado e doutoramento em Saúde Pública. No episódio 13, o nosso convidado foi orador do XIII ENMISP, Miguél Hernan, e fala-nos sobre *Causal Inference.*

Por fim, entramos nas noites de verão com a proposta de leitura sugerida *"Factfulness"* de Hans Rosling. Um livro que poderá ser uma boa "ferramenta de apoio na tomada de decisão no setor da saúde, como no setor económico e empresarial".

Como habitual, para se manterem atualizados, partilhamos vários artigos sugeridos e outras oportunidades formativas.

ESPAÇO CMISP

O XIII Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de junho de 2022, no Hotel MH Atlântico, em Peniche.

Foi uma edição histórica, que contou com mais de 250 participantes entre as quais Médicos Internos de Saúde Pública, Médicos Especialistas, Médicos de Formação Geral e todos os profissionais cujo o seu percurso se cruza de alguma forma com a Saúde Pública.

Contámos com vários oradores nacionais e internacionais de renome, onde prezámos pela paridade de género, sendo que as duas sessões plenárias do encontro foram ministradas por duas mulheres.

O nosso concurso científico contou com mais de 50 resumos submetidos, sendo que, em colaboração com a Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos, atribuímos prémios monetários aos três primeiros lugares de comunicações orais e concursos de pósteres.P rezamos também pela sustentabilidade do nosso evento, o que se espelhou não só na escolha do local onde se realizou o evento, como também na possibilidade de dormida no hotel onde decorreu o programa científico, evitando deslocações desnecessárias.

Foi também possível a deslocação para o nosso evento através de autocarros com partidas de Porto e Lisboa, de forma totalmente gratuita, para promovermos alternativas mais sustentáveis de transporte.

Foi um ENMISP de caráter totalmente imersivo e promotor de partilha de experiências e união entre os participantes do evento, e que esperamos ter ido de encontro com as expetativas de todos os que nele participaram.

Comissão Organizadora do XIII ENMISP

A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE URBANO E OS GANHOS EM SAÚDE

O planeamento urbanístico de uma cidade afeta a saúde individual e comunitária, para além da saúde do planeta. Os espaços urbanos são determinantes de saúde importantes, podendo influenciar positiva ou negativamente o estado físico e mental dos seus habitantes. Esta associação não é novidade, já no século XIX a prevenção de surtos de doenças infeciosas assentava em medidas como o saneamento e separação das áreas residenciais e das áreas industriais que concentravam maior nível de poluição. Problemas de elevada magnitude como a inatividade física, a obesidade, as doenças não transmissíveis e as causas externas de morbi-mortalidade (como os acidentes rodoviários) - combinados com o crescimento populacional e a alteração climática - podem ser os próximos a serem tratados com o recurso a estratégias de urbanismo.

É cada vez mais ampla a evidência desta associação - os espaços verdes, por exemplo, parecem estar associados a melhores indicadores de saúde e à redução de mortalidade; pessoas que vivem em zonas com maior facilidade de circulação pedonal caminham até mais 90 minutos por semana do que os que vivem noutras zonas.

Atendendo aos desafios do século XXI, a transição para cidades mais saudáveis e sustentáveis torna-se cada vez mais urgente e implica a coordenação de esforços e inteligência da saúde pública, do planeamento urbanístico e dos transportes, da arquitetura, das ciências do comportamento e políticas públicas, entre outros.

É a própria Organização Mundial de Saúde a recomendar que a saúde e a equidade no acesso à saúde sejam colocados no centro das atenções da governança das cidades, dando destaque à necessidade de articulação entre o planeamento urbanístico, de transportes e políticas de habitação.

Em 2016, a Lancet publicou uma série (Série 1) sobre o impacto na saúde do planeamento de cidades com base na escolha dos meios de transporte. Era dado destaque ao papel que a redução da dependência automóvel e da exposição ao trânsito, poluição, ruído e calor podem ter na mitigação das alterações climáticas ao mesmo tempo que beneficiam a saúde física e mental, com o aumento da promoção da caminhada e do ciclismo nas cidades. Neste trabalho, foi proposto um conjunto de indicadores que podem ser utilizados como referência e monitorização do progresso na transformação das cidades em ambientes promotores de saúde.

Recentemente, foi lançada a Série 2, um esforço de follow-up que pretende ilustrar a utilidade destes indicadores no desenho e adopção de políticas de urbanismo que gerem impacto positivo na saúde das populações. Ao mesmo tempo, disponibiliza ferramentas que podem ser utilizadas para replicar processos de outras cidades e explorar os próximos passos na criação de cidades saudáveis e sustentáveis, especialmente tendo em conta o contexto pandémico e climático.

"Problemas de elevada magnitude como a inatividade física, a obesidade, as doenças não transmissíveis e as causas externas de morbi-mortalidade (como os acidentes rodoviários) – combinados com o crescimento populacional e a alteração climática – podem ser os próximos a serem tratados com o recurso a estratégias de urbanismo."

Referências Bibliográficas:

- Lowe, M., Adlakha, D., Sallis, J.F., Salvo, D., Cerin, E., Moudon, A.V., et al. City planning policies to support health and sustainability: an international comparison of policy indicators for 25 cities. Lancet Glob Health 2022; 10: e882–94 DOI:https://doi.org/10.1016/S2214-109X(22)00069-9

- Giles-Corti, B., Vernez-Moudon, A., Reis, R., Turrell, G., Dannenberg, A. L., Badland, H., et al. City planning and population health: a global challenge. The Lancet. 388: P2912-2924 (2016) DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30066-6

CONVERSA + PÚBLICA

EPISÓDIO 12: Saúde indígena – Ana Lúcia Pontes

Na semana de hoje viajamos ao Brasil e falamos de Saúde Indígena - o que é, como surgiu, e qual a sua importância para a saúde pública. No Brasil, a SESAI - Secretaria Especial de Saúde Indígena, é o organismo do SUS - Sistema Único de Saúde responsável por assegurar o acesso a cuidados de saúde das populações indígenas. Dividindo o país em distritos sanitários especiais, de acordo com fronteiras que vão para além de geografias ou estados, foi desenhada para conjugar saberes e práticas indígenas com a medicina ocidental, numa verdadeira interligação de cuidados. Contudo, a população indígena e as estruturas que a protegem continuam a ser alvo de contínuos ataques, como ainda recentemente ficou demonstrado com o vil assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips no Vale do Javari. Neste episódio, exploramos este tópico com Ana Lúcia Pontes, médica de Medicina Preventiva e Social, com mestrado e doutoramento em Saúde Pública, integra o grupo de investigação "Saúde, Epidemiologia e Antropologia dos Povos Indígenas" da Fiocruz e é coordenadora do grupo de trabalho de saúde indígena da ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

EPISÓDIO 13: Causal Inference – Miguél Hernan

Depois do XIII Encontro Nacional de Médicos de Saúde Pública, continuamos a explorar o tema da sustentabilidade e saúde pública, conversando com o professor Miguel Hernán. Diretor do CAUSAL LAB na Harvard School of Public Health, já foi diretor e editor de várias revistas internacionais, tanto de epidemiologia como de estatística, e foca a sua pesquisa na inferência de causalidade a partir de dados observacionais. Isto permite trazer a melhor informação para os decisores e permite saber o que realmente funciona em saúde.

Todos os episódios podem ser consultados a partir do seguinte link:

https://open.spotify.com/show/4nBYpdHMZqyINOejtfASAr

CONVERSA+PÚBLICA
saudemaispublica.com | PODCAST

LEITURAS SUGERIDAS

FACTFULNESS

TEN REASONS WE'RE WRONG ABOUT THE WORLD AND WHY THINGS ARE BETTER THAN YOU THINK

Factfulness não é apenas um livro, mas sim uma ferramenta de apoio na tomada de decisão, podendo ser utilizada tanto no setor da saúde, como no setor económico e empresarial.

Após anos de experiência em locais diversos do planeta, Hans mostra-se perplexo perante o facto de todos nós termos uma perceção enviesada do Mundo – achamos que o Mundo está pior do que aquilo que ele, realmente, está. Para o autor, devemos ter uma visão real do Mundo para nele podermos navegar.

Ataques terroristas, alterações climáticas, guerras, doenças, perda de biodiversidade. Todos os dias nos deparamos com notícias chocantes de eventos trágicos. Raramente são noticiados os avanços lentos e estáveis da Humanidade, o que molda a forma como entendemos essa mesma realidade. Ao longo do livro, Hans Rosling apresenta-nos 10 instintos que nos levam a ter uma visão global dramática do Mundo, sugerindo-nos, em contrapartida, métodos práticos para os ultrapassarmos:

- O instinto do fosso leva-nos a crer que o mundo se encontra dividido em dois: no "nós" e no "eles", no "desenvolvido" e no "em vias de desenvolvimento"; quando, na realidade, a grande maioria da população mundial se encontra numa posição intermédia.

- O instinto da negatividade é inerente ao ser humano. Temos mais tendência a reparar

naquilo que está mal do que naquilo que está bem. Por outro lado, reconhecer o que está mal não nos deve impedir de reconhecer o que melhorou, nem de aclamar a impressionante evolução que a Humanidade tem sido capaz de conquistar.

"APÓS ANOS DE EXPERIÊNCIA EM LOCAIS DIVERSOS DO PLANETA, HANS MOSTRA-SE PERPLEXO PERANTE O FACTO DE TODOS NÓS TERMOS UMA PERCEÇÃO ENVIESADA DO MUNDO – ACHAMOS QUE O MUNDO ESTÁ PIOR DO QUE AQUILO QUE ELE, REALMENTE, ESTÁ."

- Ao observarmos dados e gráficos, temos tendência a pensar que os valores vão manter o seu ritmo e sentido de evolução. A isto se chama o instinto da linha reta.

- No instinto do medo, Hans mostra-nos como o medo nos pode fazer interpretar mal a realidade e priorizar de forma irracional. Terrorismo e acidentes de avião, apesar de captarem, de forma intensa, a nossa atenção, não são riscos iminentes para a grande maioria da população.

- No instinto do tamanho, Hans fala-nos da necessidade de vermos as coisas em proporção. Números isolados podem transmitir ideias erradas.

- Categorizar é essencial para o nosso funcionamento. Contudo, o nosso instinto da generalização também pode distorcer a visão da realidade e é o primeiro passo para a criação de crenças e estereótipos. Existem diferenças e semelhanças dentro de um mesmo grupo e entre grupos diferentes.

- Pequenas mudanças, continuam a ser mudanças. Por vezes, o instinto do destino faz-nos acreditar que há coisas que estão destinadas a ser assim para sempre. Tradições e culturas têm sofrido lentas evoluções e adaptações.

- Perante um problema, devemos encontrar uma caixa de ferramentas. Muitas vezes, numa tentativa de simplificação, seguimos o instinto da perspetiva única. Vermos os problemas de um único ponto de vista limita-nos a imaginação e diminui-nos o leque de soluções disponíveis. A realidade é sempre mais complexa.

- Perante eventos adversos, temos sempre tendência a procurar culpados. O instinto da culpa impede-nos de avaliar corretamente a situação. Devemos pensar na realidade como um sistema de múltiplas interações, procurar causas em vez de vilões, enaltecer instituições em vez de indivíduos.

- O instinto da urgência leva-nos a tomar decisões precipitadas e desesperadas. Devemos parar para refletir nos dados disponíveis e evitar decisões tempestivas, pois todas as decisões têm consequências.

"AO LONGO DO LIVRO, HANS ROSLING APRESENTA-NOS 10 INSTINTOS QUE NOS LEVAM A TER UMA VISÃO GLOBAL DRAMÁTICA DO MUNDO, SUGERINDO-NOS, EM CONTRAPARTIDA, MÉTODOS PRÁTICOS PARA OS ULTRAPASSARMOS:"

Factfulness é, na realidade, um livro de saúde pública dirigido à população geral. É intemporal pela abordagem proposta relativamente ao posicionamento perante problemas. Esta metodologia poderá ser adaptada a diversos contextos de saúde, tanto a nível global, nacional, local, comunitário ou individual, auxiliando na sua priorização.

A leitura deste livro na era COVID-19 assume especial interesse. Crises globais envolvem a necessidade de uma vigilância apertada e uma agregação de dados em tempo real para uma permanente interpretação da realidade. A priorização assume, nos dias de hoje, uma importância redobrada. Torna-se mais evidente a necessidade de medir eventos, de alocar e mobilizar adequadamente recursos. Contudo, a Saúde Pública global não pode ficar presa à pandemia, havendo necessidade permanente de reavaliação e realinhamento.

Reconhecer os instintos que nos podem turvar a visão da realidade é o primeiro passo. Factfulness deverá ser visto como uma ferramenta no processo de priorização e decisão, que assume especial relevo para o exercício da Saúde Pública num Mundo em permanente evolução.

JOANA ROQUE AUTORIA
JOANA SILVA EDIÇÃO
FILIPA GOMES REVISÃO

HANS ROSLING, OLA ROSLING E ANNA ROSLING RÖNNLUND
LONDRES, HODDER & STOUGHTON, 2019
352 PP., PAPERBACK
EUR 9,70
ISBN: 978- 1- 473- 63747- 4

ARTIGOS SUGERIDOS

Doenças Transmissíveis

Ongoing monkeypox virus outbreak, Portugal, 29 April to 23 May 2022

Perez Duque M, Ribeiro S, Martins JV, Casaca P et al. Ongoing monkeypox virus outbreak, Portugal, 29 April to 23 May 2022. Euro Surveill. 2022 Jun;27(22):2200424. doi: 10.2807/1560-7917.ES.2022.27.22.2200424. PMID: 35656830; PMCID: PMC9164676.

Políticas de Saúde e Governança

Nutrition in the context of the Sustainable Development Goals

Grosso G, Mateo A, Rangelov N, Buzeti T, Birt C. Nutrition in the context of the Sustainable Development Goals. Eur J Public Health. 2020 Mar 1;30(Suppl_1):i19-i23. doi: 10.1093/eurpub/ckaa034. PMID: 32391903; PMCID: PMC7213573.

Determinantes da Saúde

The relationship between rising temperatures and malaria incidence in Hainan, China, from 1984 to 2010: a longitudinal cohort study

Zengmiao Wang, Yonghong Liu et al. The relationship between rising temperatures and malaria incidence in Hainan, China, from 1984 to 2010: a longitudinal cohort study. The Lancet Planetary Health, Volume 6, Issue 4, 2022, Pages e350-e358, https://doi.org/10.1016/S2542-5196(22)00039-0

Association of neighbourhood disadvantage and individual socioeconomic position with all-cause mortality: a longitudinal multicohort analysis

Ribeiro, Ana Isabel & Fraga, Silvia & Severo et al (2022). Association of neighbourhood disadvantage and individual socioeconomic position with all-cause mortality: a longitudinal multicohort analysis. The Lancet Public Health. 7. e447-e457. 10.1016/S2468-2667(22)00036-6.

OPORTUNIDADES FORMATIVAS

Cursos

Curso Data Science with R in Healthcare (ENSP)

23, 24 e 25 de Junho
Formato Presencial com uma formação Online prévia
Mais informações: https://www.ensp.unl.pt/cursos/cursos-de-curta-duracao/data-science-with-r-in-healthcare/

Curso de Verão em Bioética e Direito Médico

29 de Junho – 1 de Julho
Formato Online
Mais informações:
https://www.centrodedireitobiomedico.org/not%C3%ADcias/curso-de-ver%C3%A3o-em-bio%C3%A9tica-e-direito-m%C3%A9dico-2022

Congressos

XIII ENMISP – Sustentabilidade na Saúde

1, 2 e 3 de Junho
Formato presencial em Peniche
Mais informações:
https://www.saudemaispublica.com/sobre_xiiienmisp.html

Para ver as restantes podem aceder ao website (Divulgação do Calendário de Oportunidades Formativas referente ao mês de Junho)
https://www.saudemaispublica.com/oportunidades-259273.html

EQUIPA S+P 2022

Editora-Chefe: Ana Luísa Pinto · *Webmaster:* Diogo Caveiro · *Editora de Secção de Formação:* Filipa Gomes · *Internos Pelo Mundo:* Filipa Malcata, Carolina Baptista · *Oportunidades Formativas:* Sílvia Salvador, Rachel Barbabela, Margarida Teixeira · *Leituras Sugeridas:* Joana Silva · *Artigos Sugeridos:* Carina Silva, Diogo Lopes, Matilde Ourique, Mariana Cardoso · *Editora de Secção de Comunicação:* Maria Ana Santos · *Notícias Curtas:* Catarina Rocha, Ilka Rosa, Ana Oliveira · *Notícias Longas:* Sara Moura · *Podcast:* Guilherme Queiroz, Marina Pinheiro, João Dionísio · *Em Foco:* Júlia Martinho, Valter Loureiro · *Twitter:* Cristina Santos · *Instagram:* Ana Cecília Chaves · *Editor de Secção da Newsletter:* Marcelo Godinho · *Newsletter:* Rafael Vasconcelos, André Bernardes.

WWW.SAUDEMAISPUBLICA.COM

Autoria das fotografias: Saiph Muhammad; Bekir Dönmez Hire; Gautam-Krishnan; Denys Nevozhai
https://unsplash.com/
https://pixabay.com/pt/

S+P

JUNHO 2022